



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM FRENTE A CASOS DE VIOLENCIA OBSTETRICA

VITORIA VERÔNICA FISCHBORN;

Introdução: A violência obstétrica afeta todos os ciclos gestacionais, no Brasil milhares de mulheres sofrem algum tipo de violência sejam elas por falta de assistência ou pelo uso de intervenções sem consentimento como o uso de episiotomias, tricotomias, manobras, cesarianas sem indicação ou exposição desnecessária ao toque. A violência pode ter efeitos profundos sobre as mulheres, muitas vezes, enfrentam traumas psicológicos e dificuldades para criar vínculos com o bebê, complicações físicas e ao amamentar. Em alguns casos, essa experiência pode contribuir para o desenvolvimento da depressão. **Objetivo:** Identificar as causas que levam a violência obstétrica e quais medidas que devem ser tomadas para evitar que ela ocorra. **Metodologia:** Revisão bibliográfica construída a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão foram descartados artigos que não abordam o tema e que tivessem acesso restrito. **Resultados:** As principais razões que levam à violência obstétrica podem ser relacionadas com a desumanização do cuidado, falta de capacitação, sistema de saúde sobrecarregado, desigualdade social e falta de informação e suporte emocional. Os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental no enfrentamento da violência obstétrica, não apenas durante o parto mas ao longo de toda a assistência à mulher. Algumas ações importantes incluem: Escuta ativa, educação e orientação, promoção de práticas do parto humanizado, monitoramento e acompanhamento da saúde mental. Torna-se importante criar um ambiente de cuidado que priorize o respeito e a autonomia das mulheres, para que elas não sofram nenhum tipo de violência. **Conclusão:** Concluiu-se que existe grande número de mulheres que ainda são vítimas da violência obstétrica, se tornando um fato grave e persistente, reflete em falhas pontuais na qualidade da assistência prestada durante o parto e nascimento, além de uma violação dos direitos reprodutivo. Para que haja a diminuição dos casos, é de suma importância o esforço em conjunto que envolva a educação e formação dos profissionais de saúde, implementação de protocolos e normativas, apoio ao parto humanizado, fortalecimento do sistema de saúde, promoção de políticas públicas e legislação.

Palavras-chave: **NURSING; OBSTETRIC VIOLENCE; PREGNANT WOMEN**